

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O IMPORTANTE diário «A Nação», do Rio de Janeiro, publicava no seu número de 30 de Março findo uma extensa entrevista com o jornalista brasileiro Belmiro de Souza Sobrinho, que ao referido jornal comunicou interessantes impressões da sua recente estada no nosso País. Dessa entrevista extraímos algumas passagens mais significativas, de carácter político:

—Confesso o meu deslumbramento, o sentimento de satisfação que tive quando comecei a percorrer Portugal de Norte a Sul. Finalizava a Exposição Colonial do Porto, que constituiu verdadeira festa de confraternização de povos. O turismo, a indústria e o comércio viveram dias magníficos de vibração.

«Admirei-me da ordem, vi o entusiasmo com que Portugal inteiro, como se fôra a mão de um só homem, pôs na urna o seu voto! E o triunfo colossal do general Carmona o povo o festejou com as maiores expansões de júbilo. Louvo a colónia portuguesa do Brasil, que está com inteligência e dedicação ao lado dos que dirigem bem Portugal. Os 99% que aqui, entre nós, apoiam a elevada política de Carmona e de Salazar representam exactamente a opinião do sentimento português. O Chefe do Estado e o ministro Salazar deram o sossêgo e o esplendor que merece a terra portuguesa. É o melhor: há uma dezena de anos que não se ouve o prégão maldito: Revolução em Portugal! Só isto justificaria o modo de ver dos 99% da colónia portuguesa do Brasil!

Ao ouvir, na tarde em que palestrei com o sr. dr. Oliveira Salazar, a palavra serena de Sua Excelência, e apreciei a ponderação da sua maneira, a agudeza do seu raciocínio, lembrei-me de um facto, simples na sua materialidade, mas altamente expressivo na sua significação. É que o retrato de Salazar muitas vezes o vi eu ao lado da fotografia de pessoas de família, de imagens de Santos, em inúmeros lares honestamente respeitadores dos grandes homens».

O GENERAL alemão, Goering, fez declarações que constituem um desafio ao Mundo inteiro; querem ler?

BERLIM, 3—O ministro do Ar, general Goering, fez esta manhã importantes declarações, durante as quais anunciou que as forças aéreas alemãs, em virtude de serem dotadas de material de guerra moderno completamente desconhecido, são invencíveis, não receando por isso mesmo o ataque da maior potência mundial ou ainda de todas as potências reunidas.

Goering acrescentou que os aviões alemães representam a última maravilha da ciência da guerra e que tanto o seu tamanho como a sua eficiência militar não poderão ser ultrapassados dentro dos próximos anos. O ministro do Ar da Alemanha terminou por afirmar que as forças aéreas alemãs são formidáveis e que as dos outros países são manifestamente inferiores, tanto em material como em aviadores.—United Press.

SETE ANOS DE FINANÇAS

A 27 de Abril de 1928 tomou posse do cargo de Ministro das Finanças o Sr. Dr. Oliveira Salazar. Eis a data que assinala na história pátria o ponto de partida do nosso ressurgimento contemporâneo.

Sete anos são decorridos de continuidade governativa naquele, distrito da administração pública, de sequência de planos obedecendo ao mesmo pensamento que abarca na síntese do orçamento o complexo da vida do Estado.

É incontroverso o resultado dessa gestão, que se projecta não apenas na ordem financeira do Estado, restritamente considerada, mas no campo mais vasto da economia nacional, no prestígio interno e externo, na política dos costumes, na vida social, e até na vida política.

O Sr. Dr. Salazar não foi somente o restaurador das finanças portuguesas. Bem mais alto serviço lhe deve a Nação reconhecida. Neste aniversário, que tanto justifica o regosijo nacional, recordaremos somente os traços essenciais da obra financeira em que, com lúcida visão do problema português, o ilustre estadista fez assentar as condições das reformas de que o país carecia.

O seu primeiro acto não foi o do financeiro mas o do político. Consistiu na operação delicada, em face das idéias correntes, de passar para as mãos do Ministro das Finanças a autoridade necessária para que os outros interesses da política não anulassem ou compromettessem a grande operação cirúrgica que ia começar no corpo gangrenado da Nação.

Deferida essa condição, a vida pública toma novo ritmo.

Enumeramos simplesmente alguns dos principais actos do Ministro das Finanças.

—Reforma da Contabilidade Pública.

—Equilíbrio dos orçamentos, ininterruptamente desde 1928-29.

—Extinção da dívida flutuante, interna e externa, substituída por fortes saldos positivos.

—Reforma tributária. Simplificação dos serviços e melhoria da sua técnica. Reforma do Contencioso dos Impostos. Redução do pessoal.

—Organização do Tribunal de Contas.

—Reforma pautal e simplificação de despachos aduaneiros.

—Reforma monetária e do Banco de Portugal. Redução da dívida do Estado ao Banco.

—Reforma da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

—Monte-Pio dos Servidores do Estado. Crédito agrícola e industrial.

—Reforma da Junta do Crédito Público e reorganização dos serviços da dívida.

—Conversão da dívida. Diminuição dos encargos. Baixa sucessiva das taxas de juros. Emissões ao par.

—Facilidades concedidas para o equilíbrio dos orçamentos coloniais,

pela dispensa de pagamentos de encargos das respectivas dívidas.

—Criação do Instituto Nacional de Estatística. Publicação actualizada de estatística.

—Apresentação pontual dos orçamentos e das contas públicas.

—Oportuna separação do padrão-ouro e política monetária orientada pelos interesses supremos da economia nacional.

—Reconstrução da Marinha de Guerra. 14 novas unidades, pagas pelas receitas ordinárias do Estado.

—Progressivo aumento das dotações para obras de fomento económico. Estradas, portos, melhoramentos rurais, edifícios públicos, monumentos nacionais, hospitais, casas económicas, hidráulica agrícola, repovoamento florestal, serviços hidráulicos, etc.

—Regulamento da indústria de Seguros.

—Regime do açúcar colonial, açoreano e da Madeira.

—Estudo das bases para a organização da indústria das conservas de peixe.

—Protecção ao trigo nacional.

—Atitude perante a guerra comercial das empresas abastecedoras de gasolina.

—Defesa dos interesses nacionais em face ruptura de acôrdo comerciais pela França.

—Reforma do crédito.

—Plano de reconstituição económica, a realizar em 15 anos: 6.500.000 contos.

etc. etc.

Seria impossível continuar a detalhar. A obra do Sr. Dr. Salazar constitui um bloco que abrange directa e indirectamente todos os ramos da actividade pública e repercute-se, nos seus efeitos, na economia privada.

Haveria a pôr em destaque, se aqui fôsse o lugar, a clarividência com que, em face do afastamento da libra esterlina do padrão-ouro, se eximiu o país a consequências desastrosas. Com essa política manteve-se sem larga oscilação o custo da vida, intensificaram-se as actividades, recuperou-se o ouro emigrado, defendeu-se o património nacional e dos particulares, pouparam-se ao comércio dificuldades que o de outros países sofrem e evitou-se o agravamento da crise do trabalho.

Contra todas as dificuldades que a crise mundial acumulou, entre as quais a menor, para nós, não foi a que sustou o candal das remessas do Brasil, pôde valorizar-se com largas disponibilidades a nossa posição cambial.

O apetrechamento económico beneficia das condições gerais criadas pela ordem e desfogo das finanças públicas. São disso prova as verbas que o orçamento do ano económico corrente consigna a obras públicas, absorvendo 25% das despesas totais do Estado.

O GRANDE jornal fluminense «Diário de Notícias» continua a referir-se, com o maior elogio, à grandiosa transformação operada no nosso País pelo Estado Novo. A série de artigos — a que temos feito a devida referência — é da autoria do ilustre jornalista sr. Alvaro Pinto. No artigo que temos presente, em 6 do corrente, é focado o desenvolvimento da actividade colonial portuguesa. Recortamos a seguinte passagem:

«Os quatro últimos orçamentos das colónias fecharam com saldo e já se começa a sentir os benefícios duma administração firme e prolongada, que vai finalmente tirar algum proveito dos 150 milhões de libras-ouro que desde 1850 até 1925 o tesouro gastou no ultramar.

Há cinco séculos Portugal foi o primeiro povo que procurou nos oceanos e nos mundos desconhecidos o complemento da sua acanhada séde europeia. Hoje, mercê da admirável visão do doutor Oliveira Salazar e de seu intemerato colaborador, dr. Armindo Monteiro, as Colónias hão-de dar a Portugal tudo o que ele precisa — orgulho colectivo, certeza do trabalho, glória de realizações, riqueza, bem-estar e força».

Analiza depois o continuo aumento da produção agrícola colonial, desde o momento em que o Estado Novo «enfrentou o problema colonial com decisão inabalável», disposto a «realizar a reconstrução do Império com absoluta confiança».

Depois, estas palavras:

«É evidente que país algum pode fechar-se completamente à importação. Para exportar precisa de importar. São, porém, de visão muito restrita os que negam dever cada país produzir em seu território tudo quanto lhe seja possível. Tudo indica até que dentro de poucos anos cada um se limitará a exportar seus produtos especiais, inegualáveis, em troca do que não pode produzir.

E nesse ponto de vista é que Portugal e Brasil bem entendidos quanto aos géneros coloniais comuns aos dois poderão num futuro próximo caminhar de mãos dadas para fornecerem com reais vantagens o resto do Mundo».

O JORNAL francês *Le Matin*, em 25 publica na primeira página, e em normando, as seguintes observações oportunas que dão que pensar e que terminam por duas perguntas a que não será fácil dar resposta:

«Admitamos a hipótese de que a Alemanha desencadeia um ataque contra a Rússia...

«Em virtude dos tratados que se estão redigindo, a França deveria prestar auxílio à Rússia, isto é, bater-se por ela.

«Suponhamos, porém, que no embaite assim iniciado, à Rússia, que não tem fronteira comum com a Alemanha, lhe dá para violar a fronteira da Polónia a fim de liquidar, em território polaco, a sua disputa com a Alemanha...

«Em virtude dos tratados existentes, deverá a França prestar assistência à Polónia, isto é, bater-se por ela.

«Como procederá então a França para, ao mesmo tempo, se bater pela Polónia contra a Rússia e pela Rússia contra a Polónia?

«Dividindo em dois os seus exércitos?»

Nossa Senhora de Fátima

TRIDUO

Na capela de S. José, realiza-se no dia 13 do corrente uma festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, precedida de um triduo de conferências pelo rev. Sr. Dr. Maurício dos Santos, bem conhecido no País pela sua grande cultura e até no estrangeiro pela Revista científica «BROTÉRIA», de que é ilustre director.

Além das conferências religiosas realizadas na capelinha de S. José, também fará duas conferências no Teatro Gil Vicente, para homens, nos dias 10 e 13.

Segue o programa da festa:

Dia 10—Sexta-feira

6 horas da tarde—Prática na Capela de S. José.

8 e meia horas da noite—Conferência para Homens no Teatro Gil Vicente.

Dia 11—Sábado

6 horas da tarde—Prática na Capela de S. José.

9 horas da noite—Conferência para Operários no Circulo Católico.

Dia 12—Domingo

3 horas da tarde—Conferência para as Juventudes Femininas no Salão do Recolhimento. Toda a tarde há confesores na capela de S. José.

6 horas da tarde—Prática na Capela de S. José.

Dia 13—Segunda-feira

7 e meia horas—Comunhão Geral com missa rezada e prática.

12 horas—Missa cantada, ficando o Santissimo Sacramento exposto toda a tarde.

6 horas da tarde—Sermão e encerração.

9 horas da noite—Conferência para Homens no Teatro Gil Vicente.

Feira de Paris

Abre no dia 18 de Maio

Não é um certame vulgar, pois em plena crise económica consegue reunir mais de 8.000 expositores de todo o mundo, o que representa uma extraordinária afirmação de vitalidade.

Visitar a Feira Internacional de Paris equivale a visitar todas as feiras, porque ali, o comprador encontra os produtos de que carece—vindos de todas as procedências, trazendo todas as marcas, e apresentando os mais modernos aperfeiçoamentos, as mais recentes invenções—a aplicação, em suma, da ciência ao progresso industrial.

Assim, a Feira Internacional de Amostras de Paris é sempre um acontecimento aguardado com impaciência e interesse por ser um mercado anual das mais recentes novidades. Basta dizer que, o ano passado, o número de compradores foi superior a dois milhões, sendo o dos visitantes, muitíssimo superior, e assim os nossos comerciantes e industriais terão as maiores vantagens em aproveitar a oportunidade de ali travarem conhecimento com os comerciantes de 32 diferentes países que naquela Feira vão expôr os seus produtos.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos

Amanha: a sr.^a D. Maria Antonia de Sousa da Sylva Alcoforado.

Domingo—a sr.^a D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.

Dia 14—o sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-bôas e a menina Maria Fernanda, filha do sr. Dr. Fernando Moreira.

Dia 15—os srs. Adelio Pereira Esteves e José Moreira da Costa.

As Festas de Lisboa

realizam-se este ano de 1 a 15 de Junho

As Festas de Lisboa de 1935, feliz iniciativa do Municipio da capital, a quem se deve além do magnifico cortejo histórico de viaturas, os belos e sensacionais números dos festejos de Junho do ano passado, que Lisboa inteira e milhares de forasteiros admiraram entusiasmados, constituem além de uma alta lição de cultura, bastantes motivos de interesse e sabor popular, de alegria e desenfado.

Do seu programa meticulosamente elaborado pela Comissão Executiva das Festas que é constituída por alguns dos maiores nomes da intelectualidade portuguesa, fazem parte variados e interessantíssimos números que alcançarão de certo um êxito e um brilhantismo em nada inferior aos de 1934.

A reconstituição dum trecho da velha cidade, cuja direcção está entregue ao conhecido jornalista e arqueólogo Gustavo de Matos Sequeira será um dos seus números de maior atractivo e que mais vivo interesse produzirá. Nesta reconstituição evoca-se a vida Lisboaeta dos séculos XVII e XVIII. No seu conjunto, que deverá abranger uma área de dois mil e quinhentos metros quadrados se elevarão a par de bastantes edificações para estabelecimentos comerciais mercadores, louceiros, bate-folhas, livreiros, bria-a-bracs, prateiros etc., uma medalha gótica com a sua torre de mais de dez metros de altura, um pátio reproduzindo um dos velhos carros de comédias do fim do século XVI, um pequeno mosteiro e a sua igreja, um chafariz imitando o que existiu no Rossio e que se chamava de Neptuno, casas de venda de peixe e de marisco, como «O Mal Cozinhado», casa de pasto ou hospedaria—estalagem do Vicente—onde todos os figurantes trajarão à época, sendo tam-

bém as louças, vidros, e talheres imitação dos antigos. O Pátio de Comédias, deverá funcionar com algumas das melhores companhias de teatro, que representarão peças de D. Francisco Manuel de Melo, Lopo da Vega, Tirso de Molina etc. Os meios de viação utilizados dentro deste bairro antigo, serão um côche, uma liteira e algumas cadeirinhas. E' de prever portanto, que desta rigorosa evocação dum trecho da Lisboa de setecentos, que constituirá uma admirável página da história ulisipunense, se aproveitará não só, bastantes ensinamentos de cultura, como algumas horas de entusiasmo, interesse e prazer espiritual.

Pela primeira vez em Portugal se realizará uma Exposição Filatélica, acontecimento este que está provocando grande entusiasmo. Admiráveis coleções de selos, entre eles alguns de extraordinário valor histórico, artístico e monetário, serão expostos nas salas dos Paços do Concelho. Neste edificio também se realizará uma exposição bibliográfica e iconográfica de Santo António, homenageando-se assim o grande taumaturgo português.

Também o imortal cantor das glórias lusitanas, terá a sua consagração. Descerrar-se-á no local onde estiveram sepultados durante alguns anos os seus ossos, uma lápide comemorativa. Neste acto deverá usar da palavra o grande escritor e incansável estudioso das obras camoneanas, Dr. Agostinho Campos.

No Terreiro do Paço, admirável conjunto architectónico da capital, repetir-se-á a Feira que ano passado tão grande êxito obteve. A Praça será primorosamente ornamentada, estando os trabalhos entregues a dois artistas de nomeado valor. Serão construídos alguns stands monumentais para exposição dos melhores produ-

tos do comércio nacional. Na feira haverá também bastantes divertimentos e atractivos, géneros Luna-Park.

As Marchas dos Bairros, número este que tanto entusiasmo despertou o ano passado na alma do povo Lisboaeta, pela sua feição popular, pelo seu cunho tradicional, pelo seu admirável conjunto de movimento e de alegria, voltam a exhibir-se em Junho. Haverá além destas a grande Marcha de Lisboa e algumas Marchas Infantis. A música para estas Marchas está sendo escrita por um dos nossos melhores maestros.

Festejando o 75.º aniversário da Associação Industrial Portuguesa, haverá além duma sessão comemorativa do facto no salão nobre da Câmara Municipal, um grandioso cortejo do trabalho. Está-se procedendo à ornamentação de bastantes carros que representam vários ramos da actividade industrial portuguesa. E' a primeira vez que se consagra desta forma o Trabalho Nacional.

Incluída também no programa das Festas e que se realiza de 1 a 15 de Junho haverá no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, uma exposição internacional de Aeronautica. Representantes de quasi todos os países do Mundo, apresentarão nas salas deste Palácio os seus trabalhos de alto valor aeronautico. Num dos aerodromos da capital haverá um grandioso festival aéreo, um «rally» nacional e outro internacional.

O «clou», o numero mais sensacional das Festas, a que está imprimindo todo o seu sentimento artistico, alta concepção e poder imaginativo o conhecido realizador cinematografico portuguez, Leitão de Barros, é o Cortejo Medieval que atravessará numa extensão de alguns quilómetros as principais artérias de Lisboa. Magestoso desfile da corte do Mestre de Aviz e que se intitulará *Ala dos Namorados*. Para este numero em que tomarão parte um grupo de cem amazonas, vestindo riquissimos trajes, alguns deles confeccionados em Paris, como os da colecção «Granier» estão-se executando preciosissimas armaduras, adereços, bandeirras, gualdrapas de cavalos, plumas, etc. Este surpreendente cortejo apresentará um conjunto cheio de beleza e de côr. Todos os cavalos serão rigorosamente ajazados dando-nos uma perfeita evocação da Cavalaria de Quatrocentos.

No claustro dos Jeronimos, num ambiente de maior rigor historico, onde duas Bandas de Musica, executarão trechos de música propositadamente escritos, realizar-se-á um Torneio Medieval. Nesta homenagem à Cavalaria Portuguesa tomarão parte os melhores azes do hipismo nacional.

Para complemento do programa haverá ainda duas touradas, concurso de montras, fogo de artifício e exposição de arte etc.

O Desporto Nacional dará também a sua valiosa colaboração ás Festas, realizando-se nessa quinzena festiva alguns desafios de futebol, corridas de automoveis, concursos hipicos, parada desportiva etc.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Silva Ferraz à rua Bom Jesus da Cruz e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

PARA CONHECIMENTO DOS INTERESSADOS

A demarcação e regulamentação das regiões Viti-vinícolas obedece a tipos de vinhos especiais que as caracterizam.

Se esses tipos desaparecem, tem, evidentemente, de desaparecer também as regalias por eles determinadas.

Resultado:—Nas regiões demarcadas não entrariam vinhos estranhos a elas e os destas poderiam entrar livremente nas que não estivessem nas mesmas condições.

E assim, se a nossa Região dos Vinhos perdesse as regalias que lhe foram concedidas pela sua regulamentação e as outras regiões se conservasse, ficaria a dos Vinhos Verdes sujeita à entrada livre de todos os vinhos sem ter o direito de proceder com os seus de igual maneira.

Julgamos descabido agora discutir as vantagens ou desvantagens da regulamentação e demarcação das regiões Viti-vinícolas.

Mal ou bem, essas demarcações e regulamentações estão feitas, muitas delas com plena satisfação dos interessados.

E, sendo assim, sugar-se-iam a mais completa ruína as regiões que agora quizessem dispensar os beneficios concedidos pelas respectivas demarcações.

E se a razão delas existirem é, como se sabe o tipo especial que as caracteriza, indispensável se torna conservá-lo para assim conquistar o seu bom nome havendo para isso a necessidade de se exigir o desaparecimento dos produtores directos por se ter verificado ser devido a elles que êsse tipo regional tem desaparecido e com ele o seu bom nome.

Dito isto, é de esperar que todos os vicultores desta região que tenham nas suas vinhas produtores directos compreendam bem as vantagens que para elles, para a região e para o País, devem resultar do cumprimento das leis em vigor dispensando assim incómodos e contrariedades que ninguém poderá estimar.

De resto, pelas medidas já tomadas, ninguém deve ter dúvidas de que o Governo, fará cumprir, na íntegra, o que ultimamente legislou sobre o assunto.

A COMISSÃO EXECUTIVA

Festas de Cruzes

Realisaram-se as Cruzes, feiras e festejos tradicionais da terra barcelense. Constituído o organismo de carácter permanente, por meio do qual os elementos representativos (Município, Turismo, Sindicato Agrícola, Associação Comercial e Sindicato dos Empregados no Comércio) passaram a dirigir as festas destinadas à propaganda de Barcelos,—e integrado esse organismo na Comissão de Iniciativa e Turismo, como sua Sub-Comissão, logo após a sua constituição teve de realizar, em curto tempo, um programa das festas tradicionais, adaptado e condicionado a plano geral, nesse momento ainda mal esboçado.

Condições difíceis de trabalho estas que teriam de dar lugar a indecisões, a pequenas incoherências etc., o que era inevitável, mas dificuldades que foram triunfantemente contrabalançadas pela inteligente boa vontade dos componentes do organismo novo, e pela dedicada colaboração dos outros organismos, que formam o conjunto que tem por base e núcleo de concentração, a Comissão de Iniciativa e Turismo.

As Feiras

Obedecendo à orientação previamente fixada de tomar como base a feira do ano, e o abarracamento próprio, foi dada a este disposição em harmonia com as linhas de arvores da alameda, sendo colocadas, de um e outro lado, ao principiar as linhas de barracas de quinquilharias, as barracas mostruário de cerâmica barcelense, e as de artigos de palha e vime.

A meio da linha sul do abarracamento, a barraca posto de informação do turismo, um pouco saliente, constituído pela beleza artística de ornamentação, pelo documentário fotográfico, e pela disposição do mobiliário, importante elemento decorativo da feira. Documentação gráfica, tecidos da indústria caseira concelhia, louças de barro características, tudo o bom gosto artístico do vogal da Sub-Comissão Cultural, sr. Cerdeira, conjugou de forma a merecer os justos e unânimes elogios de quantos por lá passaram, desde o povinho do arraial até ao visitante automobilista.

O posto do correio, e o telefone permanente, serviam os visitantes, a quem, membros da Comissão de Iniciativa, e das Sub-Comissões, coadjuvados pelo pessoal dos serviços, prestavam os esclarecimentos a cada instante solicitados pela enorme concorrência.

Fôra da barraca-posto, aós lados, estavam afixados os programas, o cartaz dos comboios, as alterações que, por causa do mau tempo, o programa tinha de sofrer, e a primeira página do nosso número do dia 2, página inteiramente dedicada às festas, o reconhecimento ao «Noticias de Barcelos» pela sua colaboração correcta e leal prestada aos organismos oficiais, que tem a seu cargo a propaganda da nossa terra.

—A grande feira do dia 3, que a chuva reduziu, sobretudo à tarde, estava muito concorrida, tendo, a animação, os concursos pecuário, e do traje regional.

—A entrada do abarracamento era marcada por um grande arco central, sustentando o escudo da cidade, arco que fechava o conjunto de quatro, de menores dimensões, conjunto arquitectónico da autoria dos promotores arquitectos Viana de Lima e Fabião, autores do interessante projecto da feira artística, que foi elogiosamente apreciado pelas numerosas pessoas que frequentaram o posto de informações, onde estava exposto.

A sugestão da exposição de indústrias concelhias, ampliação do esboço de mostruário este ano apresentado, foi dada a todos pelo projecto referido.

O mostruário

No edificio do Banco de Barcelos, em salas por este cedidas, e no salão

que usufrue a Associação Comercial, este ao lado da sala onde, provisoriamente, está o Museu do Grupo Alcaldes de Faria, puderam, barcelenses e visitantes, admirar a exposição de tecidos e bordados, que, como os trabalhos de cerâmica expostos no abarracamento, merecem referência que somos forçados a deixar para outro número.

A ideia da grande exposição concelhia, que, por muitos, era receiosamente acolhida, passou a ser aspiração entusiástica de todos, depois da visita ao mostruário exposto.

Valor artístico, e mérito altamente educativo o deste mostruário, a que, com a detalhada atenção que merece, nos referiremos, bem como aos nomes dos respectivos expositores, a quem as Festas ficaram devendo o mesmo agradecimento, pelo muito que as valorizaram.

Muzeus

Serviço da Sub-Comissão Cultural, foi o de chamar a atenção dos visitantes para o Museu Arqueológico e para o Museu do Grupo Alcaldes de Faria, encarregando o seu secretario e Delegado da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais e sócio da Associação dos Arqueólogos sr. major Mancelos Sampaio, de redigir um ilucidário relativamente a cada uma das colecções expostas, trabalho que tornará conhecidos os museus locais, um dos quais, e o mais valioso pelas raridades, o do Grupo Alcaldes de Faria, é pouco conhecido fóra do reduzido número de especialistas.

Este museu é crêdor do maior interesse e carinho dos barcelenses, sendo lamentável que muito barcelense culto quasi o desconheça.

Homens de boa vontade, como Sousa Martins e João Luiz, carecendo do mais rudimentar alicerce cultural, necessário para a compreensão de tão difícil especialidade científica, deram uma lição de patriotismo, de dedicação localista e de carinhoso respeito pela ciência.

Foram eles, povo barcelense, os iniciadores e impulsionadores dos trabalhos de criação do Museu. Aqueles que possuem a competência, que dá o estudo devidamente alicerçado, tem o dever indeclinável de pôr-se ao serviço dessa obra que aqueles levam até ao máximo das suas possibilidades, constituindo-se devotados auxiliares dos homens de cultura que a obra queiram servir.

A unica compensação que os dedicados homens de boa vontade esperam, é o de verem que o Museu do Grupo Alcaldes de Faria se valorise dando-lhe aquilo que eles só não lhe dão, por não o possuírem.

Essa compensação virá da Cultural, que, entre os seus componentes, conta o do presidente do Grupo, sr. dr. Miguel Fonseca. E a Comissão de Iniciativa já tem demonstrado o grande interesse que o Museu lhe merece.

—A chamar atenção para o museu arqueológico, instalado entre os muros que restam dos Paços dos Condes Duques, fez pintar a Comissão de Iniciativa, na parede do prédio do sr. dr. Matos Graça, no Largo da Câmara, um grande letreiro onde duas setas apontavam a direcção daquele museu, do Pelourinho, da Matriz, da casa do Condestavel, da do alferes barcelense, e do morgadio dos Carmonas.

Guia Turístico

Distribuído largamente, foi motivo das apreciações tão elogiosas como justas o guia turístico, que, dentro do plano traçado pela Comissão de Iniciativa e pela sua Cultural, foi distri-

buído por ocasião das Cruzes. Realização dos srs. Major Mancelos e Eleuterio Cerdeira, a parte literaria da autoria do primeiro está bem de harmonia com a admirável disposição e organização propria do consagrado director artístico da monumental Historia de Portugal.

E' incontestavelmente, no genero, o melhor guia turístico, reunindo na sua simplicidade todos os requisitos.

Primorosa também a execução grafica das oficinas Marques de Abreu e da nossa notavelmente acreditada Companhia Editora do Minho.

Concurso pecuario

Na grande feira de 3, realizou-se o concurso pecuario, que foi, incontestavelmente, segundo ouvimos, o melhor do Minho.

Presidiu ao juri de classificação o delegado da Direcção Geral dos serviços Pecuários dr. Canas Silvestre da Silva, tendo como vogais o sr. dr. João Beleza, intendente districtal, e o sr. Joaquim Lobarinhas. Juri auxiliar de admissão os srs. Leonardo Gaspar da Costa, da Ucha, e Antonio Duarte Gomes de S. Verrissimo do Tamel.

Foram premiados:

1.ª classe — raça barrozã — (tours reprodutores de 18 meses a 6 anos). 1.º premio, de 450\$00, ao sr. José Gonçalves de Sá, da freguesia do Outeiro, concelho de Vila do Conde. 2.º premio, de 350\$00, ao sr. Secundino Novais Vilaça, de Sequiade, concelho de Barcelos. 3.º premio, de 300\$00, á sr.ª D. Capitolina Novais, de Silveiros—Barcelos.

Vacas de criação e trabalho (juntas de 3 aos 6 anos):

1.º premio, de 400\$00, ao sr. José Figueiredo, de Alvelos—Barcelos. 2.º premio, de 300\$00, ao sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho, de Gual—Barcelos. 3.º premio, de 200\$00, ao sr. Adelino Eiras Pena, de Vila Seca—Barcelos.

Vacas isoladas (de 3 a 8 anos). 1.º premio, de 300\$00, ao sr. David Ferreira Novais, de Gondifelos—Famalicão. 2.º premio, de 200\$00, ao sr. João de Araújo Costa e Sá, de Lemenhe—Famalicão. 3.º premio, de 100\$00, ao sr. Antonio Brito, de Carvalhal—Barcelos.

Bois de trabalho—(juntas de 3 a 6 anos). 1.º premio, de 250\$00, ao sr. Joaquim de Campos, da Varzea—Barcelos. 2.º premio, de 200\$00, ao sr. Joaquim de Sousa Ferreira, de Abade do Neiva—Barcelos. 3.º premio, de 100\$00, ao sr. José Pedro Fernandes, de Esporões—Braga.

3.ª classe—Suínos—(raça inglesa). Porcas de criação.—Alfeiras ou afilhadas. 1.º premio, de 200\$00, ao sr. Joaquim Vinagre, de Barcelos.

A classificação pelo metodo de pontos, superiormente determinado, foi dado a conhecer no posto do Turismo, onde foram pelo sr. dr. Canas distribuídos os premios.

O sr. delegado da Direcção Geral, e distinto medico veterinario, encarregou o presidente da Comissão de Iniciativa de transmitir as suas melhores informações do concurso, sob todos os pontos de vista, salientando a boa organização, que, como lhe foi respondido, foi devida aos esforços dedicados do sr. dr. João Beleza.

Concurso do traje regional

A mesma hora, reuniu a Sub-Comissão Cultural para examinar os trajes das concorrentes ao concurso do traje regional.

Concurso de ensaio, ou de fixação, não teve o brilhantismo que era de esperar de maior concorrencia e mais perfeito rigor. A propaganda foi defici-

ente, o que tornou reduzido o numero de concorrentes.

Classificadas todas em merito absoluto foi conferido o primeiro premio a Albina do Nascimento, de Barcelinhos, e o segundo a Maria Arminda Pedras, também de Barcelinhos.

O terceiro foi distribuído em sorteio ás restantes concorrentes, sendo favorecida com a sorte Carolina Couto de Faria, de Palmeira de Faro.

Fora da hora apresentou-se Carolina Gonçalves, Aborim a quem foi dado premio de consolação fóra do concurso, atendendo a que, pelo rigor de vestuario e adornos, teria sido, incontestavelmente primeiro premio.

Os 3 premios foram lindas joias de filigrana: coração, estrêla e cruz, tendo gravada a legenda «Cruz, Concurso Traje 1935.»

Iluminações, fogo e musicas

Reduzidas as iluminações ao Largo da Porta Nova e fachada do Templo do Bom Jesus da Cruz, a arte concebida da Casa Souto & C.ª, do Porto, mais uma vez esteve á altura dos seus meritos.

A decoração do largo, em que João de Faria apresentou os motivos arquitectonicos do Templo, adornando-os com elementos de joias e productos agricolas regionais, mereceu o agrado geral.

A instalação de luz suspensa nas arvores da avenida das barracas, interessante efeito de iluminação que a concessionaria S. E. N. P. apresentou, obteve o aplauso geral.

Os fogueteiros Alberto Costa, da Ponte da Barca e Libório Fernandes, de Lanhas, viram muito apreciados os seus trabalhos, tendo também agrado o fogueteiro Laurindo Pereira, de Remelhe.

As bandas de Ribá de Ul, Revelhe, Gândara e Lanhas, colheram fartos aplausos como notaveis bandas civis, tendo sido também aplaudidas a dos Bombeiros de Espozende e a de Vilar do Monte, e tendo esta tocado o hino de Barcelos, resuscitado do pó dos arquivos, peça musical com direito da cidade na tradição barcelense.

Fizeram as delicias do povo os gaiteros dos Arcos de Val-de-Vez, incansáveis, sempre seguidos de entusiastas admiradores, dando nota típica ao arraial.

Arraial

Os dois arraiais de sabado, o de domingo, este substituindo o de 3, que a chuva desmanchou, estiveram concorridissimos e cheios de mais viva animação.

Bandeiras

A colecção de bandeiras, confeccionadas segundo o rigor heraldico, deu uma nota inedita na ornamentação da cidade. Já a elas nos tinhamos referido antes das festas, e hoje acrescentamos que a bandeira de Barcelos já conquistou o coração do nosso povo.

O rigor heraldico foi fiscalizado pelo membro da respectiva secção do organismo oficial proprio, a Associação dos Arqueologos, sr. major Mancelos Sampaio.

Reunidos assim, em resumo de ligeiras notas, os elementos de informação noticiosa do que foram as «Cruz» deste ano, de justiça é notar o zelo, actividade e dedicação daqueles que, em funções directivas, nelas trabalharam.

Os srs. dr. Miguel Fonseca e João Cruz que, parte sós, parte auxiliados pelo sr. dr. Matos Graça, conseguiram fazer concorrer os expositores do mostruário; o sr. Miguel Miranda dirigindo com o sr. Emilio Moreira a secção de decorações, iluminações e musicas, e, como presidente do Município, mandando regubrir o pavimento da avenida das barracas e colocando os bancos que tão apreciados foram; o sr. Francisco Torres, administrador e ve-

SEMANA DA TUBERCULOSE

Na sexta-feira passada, como fôra anunciado, realizou-se nesta cidade, o peditório a favor da Assistência aos Tuberculosos, havendo-se conseguido Esc. 1.980\$50.

Como em anos anteriores, dêsse peditório se encarregou, pronta e gentilmente, uma Comissão de Senhoras, que percorreu as ruas desta cidade distribuindo o conhecido emblema da A. N. T.

«Noticias de Barcelos», que á patriótica Causa da Assistência aos Tuberculosos dá o seu mais franco aplauso, regista com prazer, neste lugar, os nomes dessas beneméritas Senhoras:

D. Maria Luciana Fonseca, D. Maria Tezeza Paes de Vilas-boas, D. Maria Helena Paes de Vilas-boas, D. Maria Emilia Paes de Vilas-boas, D. Maria Delfina de Lima Garrido, D. Maria Elisa de Lima Garrido, D. Ester Duarte Alçada, D. Maria da Conceição Guimarães Vale, D. Maria Luiza Esteves, D. Maria José Passos, D. Laurinda Rêgo, D. Antónia Carmona, D. Maria da Conceição Sotto Maior, D. Maria Georgina Costa Correia, D. Maria Fernanda Marinho, D. Maria Arménia da Costa Correia, D. Carolina Balas Fonseca, D. Laura Miranda dos Santos, D. Isabel Mancelos, D. Maria Humberta Gonçalves, D. Rosa Ferreira Lemos, D. Almerinda Ferreira Lemos, D. Adelaide Ferreira Lemos, e as meninas Marília da Costa Correia e Maria Marta Veloso Varejão.

FUNCIONALISMO

Para o lugar de Chefe da Secretaria Municipal, que por nomeação interina vinha desempenhando, acaba de ser nomeada definitivamente, o sr. dr. António Pedrosa Pirês de Lima.

Também, definitivamente, acaba de ser nomeado para o lugar de tesoureiro Municipal o sr. Miguel Pereira de Matos Graça.

A seu pedido, foi exonerado do lugar de árbitrador judicial, que de há muito vinha exercendo nesta comarca, o sr. Joaquim da Cunha Velho, tendo sido nomeado, em sua substituição, o sr. Cândido da Cunha.

NOTA OFICIOSA

Vinhos americanos

Por informação directa de Sua Excellencia o Ministro da Agricultura, faço saber que dentro de quinze dias será efectuado o pagamento de metade da importância do vinho americano.

Os 50.º restantes serão pagos a seguir, no acto em que se verificar a gradação do vinho.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

reador do pelouro da feira, montando um serviço de policia que, se creia, pode classificar-se de notavel; o tesoureiro sr. Azevedo; toda a Sub-Comissão de Festas foi incansavel como os seus presidente privativo e secretario, merecendo nota especial o serviço de publicidade a cargo deste último.

Bem merecem pela forma como serviram Barcelos. De todos eles, da Sub-Comissão Cultural de que é presidente privativo o sr. dr. Teotónio da Fonseca, como da Comissão de Inicialiva, de que fazem parte os srs. drs. Adélio Marinho e Fernando Moreira, e sr. Miguel Martinho de Faria, espera Barcelos a execução do plano de trabalhos elaborados em que, sem precipitações impostas por escassez de tempo, vão trabalhar.

J. P.

AOS TRABALHADORES

«Não temos o encargo de salvar uma sociedade que apodrece, mas de lançar, aproveitando os saos vigamentos antigos, a nova sociedade do futuro.»

«Muito longe de vós e no entanto convosco pelo coração, eu vi nitidamente a chegada dêsse magnifico cortejo a.s pés do castelo que domina a cidade, berço de Portugal. E há alguma coisa de superiormente estranho que oito séculos passados, diante das mesmas vetustas pedras que testemunharam a independência e fundação do reino, nos encontremos— os homens de boa vontade, operários do campo, da fábrica e da officina, executores ou dirigentes do trabalho—a festejar a nova era.

Seria amesquinhar o momento augusto que êle fôsse hoje apenas o ponto de encontro de manifestação aliás grandiosa. Quiz-se mais.— Pretendeu-se sobretudo, inspirando-nos nêle, dar os mesmos fundamentos sagrados de alto patriotismo e os mesmos vãos de largas ambições á sociedade que pretendemos erguer.

Não temos o encargo de salvar uma sociedade, que apodrece, mas de lançar, aproveitando os saos vigamentos antigos, a nova sociedade do futuro. Ela é ordeira e pacifica; ela conhece as fronteiras da pátria, alargadas por êsse mundo, a golpes de audácia, por antepassados illustres; ela respeita a hierarquia e a diferenciação de funções como facto natural e humano, necessário ao progresso geral; ela honra e defende o trabalho, como base da prosperidade e

lei inelutavel da vida, fonte de riqueza e de saude física e moral; ela tomará a capacidade e o mérito como os critérios fundamentais de valorização social; ela compreenderá, na luta incessante pelo pão de cada dia, que um homem não vive só de pão e que uma vida esmagada pelo anseio de materialidades sem o culto dos valores morais seria humanamente inferior e indigna de viver-se.

Nessa sociedade nova haverá certamente ainda a dor, o luto e as lágrimas—a nenhum homem é dado eximir-se a elas ou fazer que os seus semelhantes as não chorem; mas na paz que cobre a terra trabalhada e as almas docemente conformadas na alegria do esforço criador, na garantia do trabalho e na sufficiente satisfação das necessidades, na segurança do lar e no doce convívio familiar, o homem tom providencialmente o balsamo para a dureza da vida.

Que nos importa a nós os gritos de ódio que dividem os homens e os povos, as revoltas e os crimes que aumentam a miséria em vez de diminuir-la? A' sombra do castelo augusto, oito séculos depois de Afonso Henriques, o nosso grito no limiar da nova idade, trabalhadores do Norte, trabalhadores do meu país, o nosso grito é: na ordem, pelo trabalho em prol de Portugal!»

(Discurso que o Chefe do Governo pronunciou no dia 1.º de Maio, e que foi escutado pelos trabalhadores do Norte, junto do Castelo de Guimarães)

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

Curso do E. M.

Ontem, dia 8, esteve em Barcelos, em missão de estudo de estrategia e história militar o curso do 2.º ano do Estado Maior, da Escola Central de Officiaes.

Depois da visita ao sitio do Castelo de Faria e Monte da Franqueira, folhes oferecido um opíparo almoço pelo nosso amigo e distinto aluno do curso sr. tenente José António Bezeza Ferraz.

Ao almoço, verdadeiro banquete de frutas e doces regionaes, assistiram, além do sr. dr. João Bezeza, os srs. Antero de Faria e Domingos Ferreira Vale, da Comissão Administrativa da Franqueira.

Estes nossos amigos ornamentaram a sala da casa refugio com colchas e louças do nosso concelho, cujo traço vestiam as raparigas que serviam á mesa.

O sr. presidente da Comissão de Inicialiva, com o sr. dr. Miguel Fonseca, presidente do Grupo Alcaides de Faria e major Mancelos Sampaio, ambos da Sub-Comissão Cultural, foram á Franqueira cumprimentar os distintos visitantes, acompanhando-os depois nas visitas aos museus de Barcelos e oferecendo exemplares do Guia Turístico e dos Elucidários dos Museus.

Na Franqueira trocaram-se discursos de saudação, realçando-se Barcelos, Portugal e o Exército.

O curso acompanhado dos professores, capitães do E. M. srs. Correia

Conselho de Ministros

Na última reunião de Conselho de Ministros, efectuada no dia 6 de Maio, sob a presidência do Chefe do Estado, o Governo tratou, além doutros assuntos, da integração do funcionalismo público no espirito do Estado Novo e resolveu, ainda, proibir a residência, no território nacional por dois anos, aos srs. engenheiro Cunha Leal, Dr. Domingos Pereira e Prestes Salgueiro, independentemente do procedimento que em telação ao segundo, como funcionário público, venha a ser adoptado.

Oportuna substituição

Pelo Ministério da Justiça e nos termos do Estatuto Judiciário foi nomeado, interinamente, para chefe da secretaria da 4.ª vara cível, em substituição do sr. dr. Domingos Pereira, o sr. dr. Tomáz de Gambôa, que desempenhava as funções de tesoureiro judicial.

Guedes e Santos Costa, é composto pelos cap. de art. srs. Júlio Botelho Moniz e Santos Costa e da aeronáutica Humberto Delgado e pelos tenentes de cav. Cunha Batista e de art. Belesa Ferraz, Ramos Afonso e Anjos Rocha.

De Barcelos seguiram para Braga.

INTERESSES DO DISTRITO

O sr. Governador Civil de Braga, capitão Lucínio Prêza, conferenciou com o Ministro da Justiça, sobre assuntos emergentes do seu distrito; com o Sub-Secretario de Estado das Corporações, sobre as construções de bairros económicos em Braga e Guimarães, assentando-se em que se fizesse com toda a solenidade o lançamento das primeiras pedras numa e noutra localidade; com o director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sobre a adjudicação da construção do bairro económico de Braga; com o administrador geral da Caixa Geral de Depósitos, sobre empréstimos á Câmara de Braga.

Esteve também na secretaria geral do Ministério das Obras Públicas, a tratar de casos urgentes, e no Commissariado do Desemprêgo e Ministério das Finanças, a conhecer a solução de alguns pedidos pendentes.

Missas

Em sufragio da alma da sr.ª D. Olivia de Palhares Nogueira Falcão, irmã do sr. Dr. Antonio Xavier de Palhares Nogueira Falcão, Meretissimo Juiz de Direito desta comarca, celebra amanhã uma missa na Igreja do Senhor da Cruz, pelas 9 horas, Mons. Gonçalves Viana, digno paroco de Vila Frescaínha.

No sabado, na mesma Igreja, a familia da falecida Senhora D. Raquel Ernestina Cardoso de Albuquerque, manda celebrar ás 9 horas uma missa sufragando a alma daquela bondosa senhora

No dia 20 do corrente um grupo de amigos do falecido Conego Sr. Dr. Bernardo Chouzal, manda celebrar ás 9 horas uma missa em sufragio da sua alma na mesma Igreja.

AVISO

Recenseamento Eleitoral

Antonio Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, funcionário recenseador do concelho de Barcelos:

Faço saber que de 11 a 15 de Maio corrente se encontra patente na Secretaria da Câmara o recenseamento eleitoral do ano corrente, para efeitos de reclamações para o auditor administrativo, as quais deverão ser interpostas de 16 a 20 de Maio.

Barcelos e Secretaria da Câmara, 9 de Maio de 1935.

O Funcionário Recenseador,
António Pedrosa Pires de Lima

Convocação

A Comissão Venatória Concelhia, convida todos os caçadores de Barcelos e concelho a reunir-se, no próximo dia 16 quinta-feira, pelas 16 horas, no edificio da Câmara Municipal, afim de se resolver o dia da abertura e encerramento da caça na próxima época.

Barcelos, 8 de Maio de 1935.

O Presidente:

a) Miguel Gomes de Miranda

DINHEIRO-ACHOU-SE

Foi encontrada certa quantidade nesta cidade no dia 3, que será entregue a quem provar pertencer. Falar com o Rev. P.º António Pereira Felix do Vale—Vila Cova.

PAGINA DO CONCELHO

Macieira, 3

Não era nossa intenção fazer referência alguma á tradicional visita pascal nesta freguesia, visto que em todas se faz da mesma forma, com pequenas variantes.

Como, porém, alguém se lembrou de no «Barcelense» a ela se referir, e para não responder a quem não sabe o que diz, julgamos necessário constatar: que a visita se fez em dois dias á ordem de quem por direito o podia fazer; que decorreu na melhor ordem e alegria. Para testemunhas da verdade servirão todas as pessoas de bem da freguesia com as suas flores, com as suas lembranças, com a alegria e animação que é própria destes dias.

Dissidentes aparecem sempre: não é muito facil poder agradar ou fazer a vontade a todos. Não mantemos nós, nem o paroco, animosidade alguma contra quem tem momentos irrefletidos, mas ao escrevinhador do «Barcelense» lembraremos o sublime pensamento de Salazar a fustigar os maus portugueses: *Em vez de gastarem energias em me combater, melhor seria que as empregassem em me ajudar.* Que se pense a serio nisto: destruir é facil e todos sabem, mas edificar é condão de poucos, embora seja do que ha mais necessidade.

Já retiraram para Braga e Porto os estudantes que junto de suas familias passaram as ferias da Pascoa. Que sejam felizes na preparação para as provas finais do anno lectivo, e que voltem sem *caça brava*.

Tambem aqui se solenizou a conclusão do anno Santo, conforme foi ordenado, e já hoje o sino deu o sinal para a devoção das Cinco Chagas.

Na 4.ª feira principiou a devoção do mês de Maria, que tem sido muito concorrida de fieis.

A devoção da primeira 6.ª feira muito concorrida, graças a Deus. Nada seria para admirar o contrario, não só por causa dos muitos trabalhos agricolas da epoca, mas tambem para que correspondesse ás insinuações do escrevinhador do «Barcelense». Não aconteceu assim.

A Deus ninguém resista. Oxalá que seja para honra e gloria de Deus e salvação das almas, mas a valer, como cremos.

Já está muita pedra pronta para a reparação da estrada. Era bem que principiassem depressa os trabalhos, porque, com alguns dias de chuva como os que agora temos, os carros pesados não podem transitar com grande prejuizo para os seus condutores e proprietarios.

E com relação á estrada, ao que se diz, a ser verdade, muitas vezes teremos de lhe fazer referencias, a pontos de desgostarmos alguém, que se julga mais do que é.

O lavrador, coitado, muitos inimigos tem: o mildio, o oídio, o coelho, o pardal, o córvo, o rato, a formiga, o fulgão, o relaxe, o pesadelo dos tributos, as moscas, a traça, o gurgo, todos os insectos que lhe devoram os frutos, os ladrões, a neve que lhe queima os frutos quando aparece fora da sua época, o sol muito continuado que lhe rouba a frescura das terras, etc... e, ultima edição de inimigos: Comissão de abastecimento de Vinhos, Gremio dos Armazenistas e a Cooperativa de Vendedores de Vinho a Retálho.

No entanto, digamos a verdade: a culpa é só dele, porque, comodista, quando se lhe fala serio na sua associação, faz gosto de se deixar *vigiar* por quem, á moda antiga, vive a engana-los com esperanças antigas... cantigas que ele não percebe... —C.

Campo, 4

Devido aos rigores desta quadra invernosa, que continuamente nos vem importunando, as vinhas apresentam

PARA A LAVOURA

Para os Apicultores principiantes

Feita a passagem de todo o enxame velho, do cortiço para a colmeia e é facilimo, para quem viu uma vez, executar esse serviço, conforme aqui se descreveu, o apicultor durante quinze a vinte dias úteis contente-se com gozar de fóra; não lhes mexa. São passados cerca de vinte dias em que as obreiras sempre trabalharam *com gaz*, como aconteceu nos dias 27 e 28 de Abril? Mais dia, menos dia, faça a primeira visita. Prepare, para isso, dois ou mais quadros de cera moldada, toda a ferramenta indicada para a passagem, arame, etc., revista-se de máscara e luvas, acenda o fumigador e vá contando com gozar uns momentos de grande satisfação, ao ver o trabalho prodigioso e belo que os laboriosos insectos desenvolveram em tanto pouco tempo! Como se sujeitaram á orientação que lhe quizemos dar, respeitandolhes as medidas da sua engenharia, sem o que nada conseguiríamos! Quanto estudo e observação de muitos apaixonados e sábios, para desvendarem tantos segredos que nós hoje comodamente gozamos e constatamos! Aqui, e em toda a criação, como se manifesta o poder omnipotente de Deus!

Mas, deixemo-nos de divagações, aliás isto iria longe e tarde chegaríamos ao fim... Junto da colmeia, tire-se-lhe o telhado. Apicultor e ajudante postem-se de lado. Com o auxilio de um formão ponteagudo ou, á falta deste, duma faca de cozinha, levante um pouco a tampa superior lance por aí fumo durante uns momentos. Arrume a tampa, alargue as comportas ou táboas que ladeiam o exame e, sempre de mansinho e sem pancadas nem solavancos, vá examinando um por um, mas sem demoras, os quadros. Os de cera moldada que meteu já têm criação? Passe-os para o centro, porque devem ser muito perfectos, muito lindos. Os restantes estão razoáveis? Bem está. Os mais disformes vá-os deixando por fóra dos outros (nunca separando o ninho ou favos com criação), para depois, quando não fizerem falta e só tiverem mel os inutilizar. Excepção feita daqueles dias de frio que se sentiram, o ano apícola tem corrido, até esta altura, ótimo. E' por isso, quasi certo que a colmeia esteja próspera, o que é denunciado logo pela cor branca dos favos, muito puxados, na parte superior. Se algum favo dos velhos estiver muito disforme e precisar dalguma vérga de arame, ate-lha.

Mas não se preocupe com coisas pequenas. Ponha-lhe mais duas folhas de cera moldada (uma de cada lado), aconchegue as comportas e feche, dando por terminada a visita.

E as vérgas de arame com que se prenderam os favos velhos não se tiram? — As emendas e retoques das excelentes arquitetas estão ainda bastante tenros; deixe o arame até que

tudo se torne mais consistente. Depois, em qualquer visita, um segura o quadro e outro corta o arame e tira-o sem *cerimónias*.

—E agora? — Deixe passar mais 15 a 20 dias úteis e repita depois este serviço.

Se quer beber, não sulfata tambem a vinha de 20 em 20 dias?

Durante a operação, de vez em quando e, principalmente se as abelhas dão sinal de se agitar, lança-se fumo na colmeia.

—Porque não se põe duma vez mais, muita mais cera moldada, economizando trabalho? — O grande apicultor P.º Vale Rêgo e outros aconselham o que deixo dito. Deste modo, conserva-se o ambiente mais quente, pois vai-se alargando o espaço só conforme as necessidades da familia apícola; e não fica espaço abandonado, onde se alojariam facilmente inimigos.

E parece que assim as abelhas se sentem com mais actividade.

A cera moldada que lhe deu ainda não está puxada? Ainda está tudo muito atrazado? Não dê á colmeia mais cera e demore mais a repetição de visitas. «O tempo é que o faz»...

E, naturalmente, o apicultor vai com a prática, dentro em pouco tempo, regulando tudo bem.

—E porque não se aproveita, para povoar uma colmeia, um enxame novo? Pode aproveitar. Mas leva mais tempo o repovoamento e, se o ano *melifero* não for bom, irá para perto. É de exito mais seguro o que indiquei.

Mais uma recomendação que tambem é do citado mestre—P.º Vale Rêgo: embora sinta entusiasmos, de principio, cuide duma ou duas colmeias. Ai pelo terceiro ano de prática (di-lo a experiencia), se os entusiasmos não arrefeceram e a flora *melifera* da região lhe permitem, lance-se á vontade...

E neste momento de nervosismo internacional, em que as Nações *conversam* tanto e tanto, falam de paz, mas tratam febrilmente de se armar, cuidemos da apicultura, aproveitemos tanto mel perdido, das flores portuguesas. Como se lê em Eduardo Serqueira no livro—«As Abelhas», estes insectos tornaram parte decisiva em várias lutas guerreiras. As suas armas são certeiras, precisas e elas dum heroismo inegalavel...

Hoje não reclamaremos os bons officios destas heroínas para o campo das armas. Mas devemos aproveitar todo o mel que armazenem, para que, faltando-nos o assucar, como já aconteceu, tenhamos cá dentro doce mel que substitua com vantagem o assucar. Vá de prevenir, «para o que der e vier.»

R.

um aspecto pouco consolador, e os batatais mais temporãos encontram-se um tanto danificados.

Não obstante, porem, e apesar das dificuldades de toda a ordem em que se encontram envolvidos, os lavradores não desanimam e, na esperança de melhores dias, continuam a entregar-se com amor e dedicação ao granjeio da terra, preparando os campos para as sementeiras do milho, e proseguindo alguns na plantação da batata em terrenos de regadio.

Quanto a este último ponto nota-se

riencia de todos os dias, poucos são ainda entre nós os lavradores que colham batata em quantidade bastante para todo o ano, limitando-se, na maior parte dos casos, a produção ao indispensável para o tempo da colheita ou, quando muito, ao suficiente para os dois ou três meses mais chegados.

Com franqueza, nos tempos em que estamos e pelo preço que as coisas correm, não podemos adivinhar como possa viver ou de que maneira se deva alimentar o lavrador que não colhe em suas propriedades batata em quantidade que chegue ao menos para consumo de todo o ano.

Se houvesse sempre em abundancia este precioso alimento, e, para bem, o bom azeite produzido em nossos olivais, as donas de casa deixariam de atar as mãos na cabeça e todos se veriam livres de tantas privações que muitas vezes se sofrem por culpa própria.

E' que, convençamo-nos bem disto, o vinho é muito bom e todos o apreciam como tal, mas vinho e só vinho nada adianta a não ser para aumentar a ruina e miséria da lavoura.

No passado mês, na igreja parochial, recebeu as águas lustrais do santo batismo o primogénito do nosso bom amigo e proprietário sr. Antonio Pereira Chaves, tendo servido de padrinhos o nosso tambem amigo e capitalista sr. João José Ferreira e sua dedicada esposa sr.ª Maria Antonia Pereira Chaves.

Para Guimarães já retirou, com sua extremecida familia, o sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

Com a concorrência e brilho dos demais annos, decorreu na igreja parochial os piedosos exercicios do Mês de Maria, que como de costume se realisam todos os dias ao cair da tarde. Neste mês de graças e bençãos sem numero, os nossos lavradores, ajoelhados aos pés da Virgem, hão-de pedir, por certo, e com a máxima confiança, melhores dias para a sua classe e tempos mais ditosos para todos os que trabalham e rezam com fé e amor.—C.

Lama, 5

Recebeu o sacramento do baptismo uma criança do sexo feminino que recebeu o nome de Alexandrina, filha legitima de Antonio da Silva Nogueira e de Alzira Gomes Ferreira. Foram padrinhos Domingos Lopes Nogueira e Alexandrina Gomes de Oliveira.

Tambem recebeu o sacramento do baptismo uma filhinha de Mario Baptista Gomes e de Albiná de Macedo, a qual recebeu o nome de Maria Amelia. Teve por padrinhos José Fernandes do Lago e Amelia Gonçalves Ferreira.

Faleceu José Ferreira da Mota, de 21 anos de idade. Desta vez o remedio e as benzeduras e defumadouros da bruxa não foram acertados.

Após uma prolongada doença faleceu Luiza da Silva, viuva de José Custódio Picas.

Recebeu o sacramento do baptismo uma menina que recebeu o nome de Rosa, filha de José da Costa Malheiro e de Tereza de Araujo.

Faleceu o menino Manuel Joaquim, filho de Augusto da Silva Brito e de Laurinda Ferreira de Carvalho.—C.

Tamel S. Fins, 6

Conforme as determinações de S. Ex.ª o sr. Ministro da Instrução, realizou-se na escola desta freguesia, a «semana das colonias».

A senhora professora depois de ter dito o que foi a Exposição Colonial Portuguesa, obra realizada pelo Estado Novo, em Junho pretérito, no Porto no Palacio de Cristal, mostrou ás crianças algumas gravuras referentes á mesma exposição.

Porfim, falou-lhes da vida e riquezas

MANTEIGA

DA COOPERATIVA DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Por ser a melhor e a mais pura vende a

“CASA TOMAZ,,
Unicos depositarios nesta cidade.

1928-1934

DISCURSOS

DE OLIVEIRA SALAZAR

á venda em tódas as livrarias.

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.:—L. da Porta Nova—Tel.: 109 (Das 10 ás 12 horas)

Resid.:—Rua D. António Barro o,42

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

das nossas colonias, inculindo no ânimo dos pequeninos alunos, que serão os homens de amanhã, o interesse pelo nosso império colonial.

—No proximo domingo dia 12, realiza-se nesta freguesia a festa em honra de N. S.ª da Portela. De manhã haverá missa rezada no lindo santuário de N. S.ª da Portela, ás dez horas, missa solene e de tarde haverá, terço, ladainha, sermão e no fim sairá uma magestosa procissão.

Será orador, o actual Rev.º Abade de Alvarães, de Viana do Castelo, que celebrou a sua primeira missa nesta freguesia, em reconhecimento dos beneficios prestados pela saudosa senhora D. Maria das Dores Cruz, alma de eleição e uma grande benemérita desta freguesia, e que muito auxiliou nos estudos este rev.º pároco.

Durante a tarde de sabado e domingo, tocará uma banda de música e queimar-se-á artistico fogo dos afamados pirotecnicos das freguesias de Roriz e Necessidades.—C

Remelhe, 6

Hoje esteve aqui o ex.º sr. Dr. Matos Graça, que veio visitar o nosso amigo Manuel Marques de Carvalho, que se acha enfermo com certa gravidade.

—Tem-se feito na igreja paroquial os piedosos exercicios do sagrado Coração de Maria.

—Faleceu, confortado com os sacramentos da igreja, Domingos da Silva Ferros, de 53 anos. Era muito conhecido no concelho, porque era empregado nas estradas. Os srs. cantoneiros desta localidade compareceram ao funeral, deixaram a esmola para a missa do 7.º dia; e o sr. Pereira, digno empregado da Camara, mandou tambem celebrar uma missa, sufragando a alma desse seu amigo.—C.

Vila Cova, 6

No último domingo, quando descia em bicicleta pela Portela,—esbarrou-se o sr. Manoel Adelino de Miranda, filho do sr. Rufino Adelino de Miranda. Encontrado mais tarde sem sentidos e prostrado no caminho, foi conduzido para a próxima casa de seu cunhado o sr. Paulino José Fernandes Ribeiro, donde vinha e onde ainda se encontra. Estimamos que melhore muito depressa.—C.

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração so alhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avallador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8 25 da manhã
11 10 da manhã
1 25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

A EMPREZA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 12 do corrente foi D. Emília Rosa de Abreu do Couto Amorim Novais, solteira, proprietária, da freguesia de Balugães desta comarca, julgada interdita por demência, como consta da respectiva acção existente na 4.ª secção da secretaria judicial desta comarca.

Barcelos, 23 de Abril de 1935.

O chefe da 4.ª secção

José Casimiro Alves Montelro

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Aos Srs. Agricultores

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informa os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e sellos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio e Residência

Rua Dom Antonio Barroso, 121

Telefone 28

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Clvardi

D. Alcega Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LÊR

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro. Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Duas Escolas Políticas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro.

Política, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo: Marinha.

Organisação Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

ARMAZEM

ALUGA SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Armazem

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou oficina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

“NOTICIAS DE BARCELOS,,

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00
Continente 14\$00
Colonias Portuguezas .. . 25\$00
Paizes Estrangeiros .. . 30\$00
Espanha 20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.